

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

GRAZIELA NASCIMENTO DE SALES

**O FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS: PRODUÇÃO DO
ESPAÇO URBANO, A PARTIR DAS QUESTÕES SOCIAIS E
CULTURAIS**

**MANAUS – AM
2024**

GRAZIELA NASCIMENTO DE SALES

**O FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS: PRODUÇÃO DO
ESPAÇO URBANO, A PARTIR DAS QUESTÕES SOCIAIS E
CULTURAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas para a
obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa Dra Alcirene Maria da Silva
Cursino.

MANAUS - AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

G785of Sales, Graziela Nascimento de Sales
O Festival Folclórico de Parintins : Produção do espaço urbano, a partir das questões sociais e culturais / Graziela Nascimento de Sales Sales. Manaus : [s.n], 2024.
38 f.: color.; 21 cm.

TCC - Graduação em Geografia - Primeira Licenciatura
Licenciatura - Universidade do Estado do Amazonas,
Manaus, 2024.

Inclui bibliografia

Orientador: Profa. Dra. Alcirene Maria da Silva Cursino

1. Festival Folclórico . 2. Espaço Urbano. 3. Parintins.
I. Profa. Dra. Alcirene Maria da Silva Cursino (Orient.).
II. Universidade do Estado do Amazonas. III. O Festival Folclórico de Parintins

GRAZIELA NASCIMENTO DE SALES

**O FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS: PRODUÇÃO DO
ESPAÇO URBANO, A PARTIR DAS QUESTÕES SOCIAIS E
CULTURAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas
para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Profa Dra Alcirene Maria da Silva Cursino

1º Avaliador(a): Profa Dra Danielle Mariam Araújo dos Santos

2º Avaliador(a): Prof Dr Willian Carboni Viana

Manaus, 16 de fevereiro de 2024



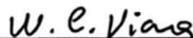
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Ata de apresentação oral de monografia da aluna **GRAZIELA NASCIMENTO DE SALES** de Licenciatura em Geografia da Escola Normal Superior em 16 de fevereiro de 2024.

Ao décimo sexto dia do mês fevereiro de 2024 às 16:30, na sala de videoconferência da Escola Normal Superior, a aluna **GRAZIELA NASCIMENTO DE SALES**, realizou a sua apresentação de monografia intitulada "O FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS: PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO, A PARTIR DAS QUESTÕES SOCIAIS E CULTURAIS". A banca de defesa foi constituída pelos seguintes membros: PROFA. DRA. ALCIRENE MARIA DA SILVA CURSINO (presidente), PROF. DR. WILLIAN CARBONI VIANA (membro externo), PROFA. DRA. DANIELLE MARIAM ARAÚJO DOS SANTOS (membro interno). A presidente deu início à sessão convidando os membros da banca e a graduanda para tomar assento e iniciar a apresentação. Após apresentação, foi feita a arguição pelos membros que ao final reuniram-se para decidir que a aluna foi8,9 - Aprovada....., com a nota8,9..... A sessão foi encerrada e assinada pelos membros da banca e pela graduanda. Manaus, 16 de fevereiro de 2024.



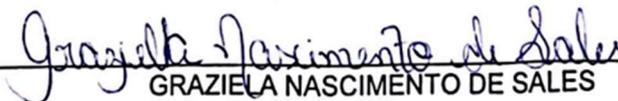
PROFA. DRA. ALCIRENE MARIA DA SILVA CURSINO
(Presidente)



PROF. DR. WILLIAN CARBONI VIANA
(Membro Externo)



PROFA. DRA. DANIELLE MARIAM ARAÚJO DOS SANTOS
(Membro Interno)



GRAZIELA NASCIMENTO DE SALES
(Graduanda)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a meu Deus, pela minha vida, pela força que me concedeste durante a minha trajetória no curso.

Aos meus pais, Gracinilde Rodrigues do Nascimento; Marcos Victor Silva de Sales e Laura Lima Albuquerque de Sales, por todo incentivo e apoio nos momentos mais difíceis, não há palavras que expressem a minha infinita gratidão.

Ao meu esposo, Fernando Felix, por toda força e incentivo, sempre acreditou que eu sou capaz. Sou feliz e grata em tê-lo como meu parceiro de vida, não mediu esforços para me ajudar em tudo que precisei. Muito obrigada por tudo, você foi muito importante nesse processo.

À minha sogra, Cinara Duarte, por me apoiar e prestar apoio em várias situações, sou grata pelo incentivo e pela dedicação em prestar suporte nos momentos que precisei. Incentivando-me tanto na vida acadêmica quanto pessoal, não há valor que pague a gratidão que tenho por você.

Ao meu avô Manoel Sales, que não se encontra mais em vida, mas tenho total certeza que estaria muito feliz em saber que sua neta está na reta final. Vô, me inspiro na força que teve, espero lhe orgulhar ainda mais, esse é apenas o começo do que almejei.

À minha coordenadora, Ana Larai, pelo suporte prestado, por toda ajuda em relação aos meus estágios, por todos os “sim” que me concedeu, os mesmos resultaram na minha tão sonhada formação. Muito obrigada.

À equipe DP/RH, muito obrigada por todo apoio, incentivo e energias positivas.

A todos que me incentivaram, torceram e oraram para que eu chegasse neste momento, os meus mais sinceros agradecimentos.

“Eu muito conto com meu Deus que está no céu”.

João Gomes

RESUMO

A festividade trata-se de uma celebração que envolve elementos artísticos, religiosos e culturais, esta integração ocorre através de uma disputa entre os bumbás: o Boi Garantido (representado pela cor vermelha) e o Boi Caprichoso (representado pela cor azul), tidos como os principais elementos do festival. O Festival Folclórico de Parintins é de grande importância, pois é tido como o evento mais popular e tradicional da região norte do Brasil, além de impulsionar a cultura amazônica de forma singular. A pesquisa bibliográfica e documental aconteceu através do método qualitativo, entendendo que há uma relação entre o sujeito e a realidade, investigando a historiografia do Festival Folclórico de Parintins que ocorre na mesma, e a forma como é exaltada a identidade do povo parintinense, assim também, como exibir o conhecimento sobre a cultura e identidade amazônica, compreendendo os fenômenos sociais e como se fundamenta o método descritivo. O objetivo geral compreende como o Festival Folclórico de Parintins impacta na produção do espaço urbano da cidade estudada, os bois-bumbás contribuem para o desenvolvimento e visibilidade da cidade estudada, a influência dos bumbás é de cunho principal pois a sociedade prepara-se o ano inteiro para que a festividade ocorra de forma especial e atrativa.

Palavra-chaves: Parintins. Festival Folclórico. Espaço Urbano.

ABSTRACT

The festivity is a celebration that involves artistic, religious and cultural elements, this integration occurs through a dispute between the bumbás: the Guaranteed Ox (represented by the color red) and the Boi Caprichoso (represented by the color blue), considered as the main elements of the festival. The Parintins Folklore Festival is of great importance, as it is considered the most popular and traditional event in the northern region of Brazil, in addition to boosting the Amazonian culture in a unique way. The bibliographic and documentary research took place through the qualitative method, understanding that there is a relationship between the subject and reality, investigating the historiography of the Parintins Folklore Festival that takes place in it, and the way in which the identity of the people of Parintins is exalted, as well as how to display knowledge about the Amazonian culture and identity, understanding the social phenomena and how the descriptive method is based. The general objective comprises how the Folklore Festival Folklore of Parintins impacts on the production of the urban space of the city studied, the bois-bumbás contribute to the development and visibility of the city studied, the influence of the bumbás is of a main nature because society prepares itself all year round for the festivity to occur in a special and attractive way.

Keywords: Parintins. Folklore Festival. Urban Space.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do município de Parintins.	12
Figura 2: Bois bumbás.	19
Figura 3: Apresentação do Boi Garantido.	21
Figura 4: Apresentação do Boi Caprichoso.	21
Figura 5: Os pajés: Erick Beltrão (lado direito) e Adriano Paket (lado esquerdo).	23
Figura 6: Cunhã-Poranga do Boi Garantido – Isabelle Nogueira.	23
Figura 7: Cunhã-Poranga – Marciele Albuquerque.	24
Figura 8: Figura 7: Cunhã-Poranga – Marciele Albuquerque.	24
Figura 9: Praça dos Bois – Período do Festival Folclórico de Parintins	27

SUMÁRIO

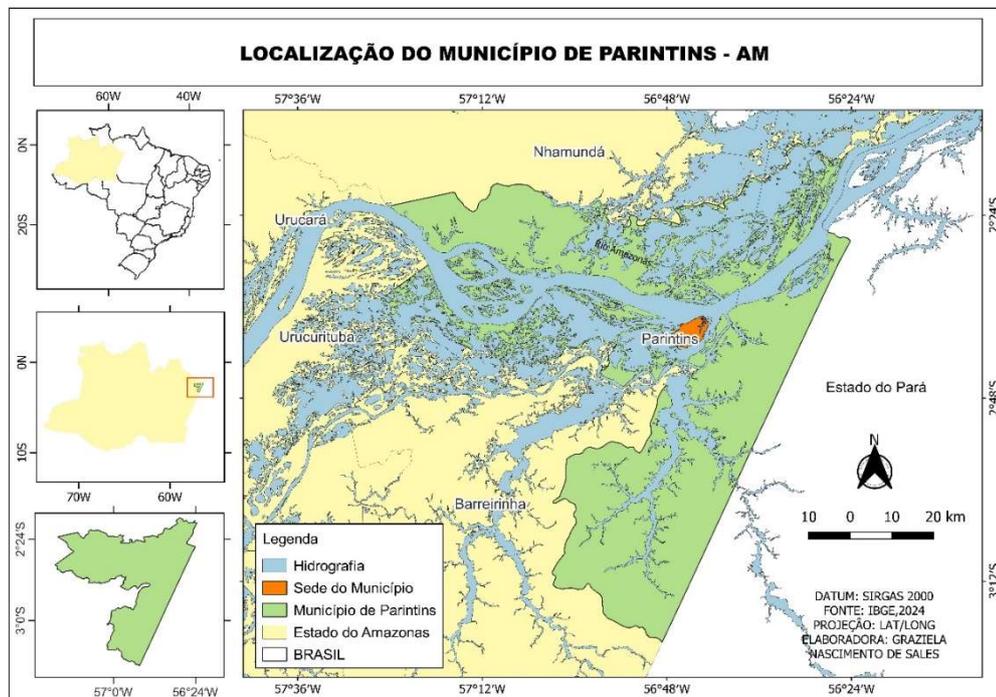
INTRODUÇÃO	12
1 A HISTÓRIA DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS	15
1.1 História de Parintins e a Cultura na Amazônia	15
1.2 Origens da “brincadeira de boi”	18
1.3 A importância da cultura indígena	22
2 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO.....	25
2.1 A cultura parintinense na paisagem urbana	25
2.2 Expansão do espaço urbano em Parintins.....	29
2.3 Os agentes modeladores do espaço urbano	30
3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
3.1 Delimitações metodológicas sobre o universo de pesquisa	32
3.2 Procedimentos metodológicos	34
3.3 Estrutura do trabalho.....	34
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
5 REFERENCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

O Festival Folclórico de Parintins é uma celebração única e vibrante que acontece anualmente em Parintins, onde se comemoram diversas temáticas regionais. Essa festividade é cheia de energia, sendo um reflexo da rica cultura folclórica amazônica, é considerado como um dos eventos mais importantes e populares do país, tornou-se patrimônio cultural e imaterial pela Lei de número 375 de 2017.

O município de Parintins fica localizado ao extremo leste do estado do Amazonas, na região Norte do Brasil, a cidade está situada na Ilha Tupinambarana, onde é rodeada pelos rios Amazonas, ao norte. A Ilha, tem seu papel especial e fornece recursos naturais, como transporte fluvial que é útil para locomoção e atividades econômicas, quanto a geografia da Ilha Tupinambarana, possui influência pela dinâmica dos rios que a cercam, há uma dependência dos mesmos, pois é através destes que se desenvolvem as pescas, agriculturas e extração de produtos florestais. Abaixo, mapa do município estudado, com os devidos detalhes:

Figura 1: Localização do município de Parintins.



Fonte: Sales (2024).

A história do Festival Folclórico de Parintins ocorre desde a década de 1913 e passou a valer desde 1960, quando dois grupos folclóricos, Boi Garantido e Boi Caprichoso,

começaram a competir de maneira amigável, dando início a uma tradição que se transformaria em um espetáculo de grande magnitude e é tido como uma das maiores disputas folclóricas que a região já teve. A rivalidade se expandiu para fora da arena, gerando mudanças no espaço urbano, ruas da parte baixa da cidade, estão na cor vermelha que representam o Garantido, e ruas da parte alta, estão na cor azul, são resultados de mudanças nas características físicas.

O festival desempenha um papel importante na conservação e valorização da cultura amazônica, ao destacar tradições folclóricas e rituais, ajudando a manter viva a herança cultural da região, além de atrair atenção nacional e internacional para a localidade. O envolvimento da comunidade local é fundamental para o sucesso do festival, desde a preparação das apresentações até o apoio positivo das torcidas, o evento reflete a união e a participação ativa da população de Parintins, pois eles fazem acontecer.

A pesquisa procurou perceber como o festival folclórico de Parintins impacta na produção do espaço urbano, com o intuito de estudar as transformações físicas, mas também os impactos urbanos e culturais associadas ao evento. Certamente, ao analisar a aplicação dos conceitos nos eventos regionais, é importante construir uma linha de pensamento que leve em consideração as particularidades dessas celebrações, considerando os objetivos específicos: Identificar as origens históricas do festival folclórico de Parintins, analisar como as disputas entre o boi Garantido e Caprichoso influenciam na construção paisagem urbana da cidade estudada e também demonstrar como o festival impactou na evolução do espaço urbano.

As transformações do espaço urbano, a partir das questões sociais e culturais em Parintins, partem da influência dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso, sendo os protagonistas do festival, estes desempenham um papel de grande importância na vida e identidade da comunidade, intervenções que ocorreram e influenciaram na dinâmica social e cultural do município.

A metodologia adotada, em caráter de pesquisa bibliográfica exploratória descritiva. Foram analisados artigos científicos, revistas, livros, teses e notícias para embasar teoricamente o estudo. O recorte espacial para a análise do Festival Folclórico de Parintins irá abranger-se através do aspecto urbano, com o foco em entender os impactos, contribuições e dinâmica do festival folclórico na cidade e sociedade. Quanto ao recorte temporal, abordou-se desde o início das disputas dos bumbás, até os dias atuais, nos quais tomaram grandes proporções.

O primeiro capítulo aborda sobre a história da formação cultural brasileira e suas influências como mistura de raças e culturas, e principalmente como isso afetou no desenvolvimento do festival, enfatizando que houve influências de outras regiões que findaram por contribuir com a festividade atual.

No segundo capítulo, retrata como a produção do espaço urbano tem influências a partir do festival, certamente a festividade fez com que houvessem grandes mudanças no município, principalmente físicas, pois a rivalidade foi para além da competição no Bumbódromo, mas para os bairros e também no crescimento populacional.

O terceiro e último capítulo, tem como abordagem a metodologia e procedimentos para o desenvolvimento do trabalho, seguindo a proposta do estudioso Gil (2002) com objetivos claros, métodos e também técnicas para analisar a história do Festival Folclórico de Parintins, com o enfoque em estudar as implicações sociais associadas ao evento, a forma como os impactos sociais foram gerando modificações no espaço urbano.

A importância do presente estudo está fundamentada na natureza do Festival Folclórico de Parintins, considerado o evento como uma grande festividade, dessa forma, contudo, o mesmo busca compreender os impactos do festival, não apenas como uma celebração cultural, mas também como um abrangedor de ações coletivas, desenvolvimento econômico e projeção da região no cenário nacional e internacional.

1 A HISTÓRIA DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS

1.1 História de Parintins e a Cultura na Amazônia

Ribeiro (2012) aborda que a cidade, que se localiza na margem direita do rio Amazonas, não diferentemente de outros municípios do país, foi habitada inicialmente pelos povos indígenas. Na ilha, encontrávamos os Tupinambás, de origem do Peru, mais especificamente de Maracá, que, por perseguições, fugiram de lá.

Então, Gadelha (2002) traz na sua obra a forma como a exploração portuguesa na região, o Capitão José Pedro Cordovil, em meados de 1796, se dedicou à pesca e à agricultura. É neste momento que se inicia o processo de produção em função da cidade de Parintins, com plantação de tabaco, cacau, guaraná e maniva -, com raízes que produziam a farinha de mandioca. Foi Cordovil que nomeou a ilha de Tupinambarana – que significa “tupi não verdadeiro”, pois são indígenas mestiços, e a palavra Tupinambá tem o significado de “um homem forte”.

A ilha passou por diversas mudanças em sua nomenclatura: inicialmente Tupinambarana, logo em seguida Vila Nova da Rainha, retornando a chamar-se Tupinambarana, tendo outra alteração para Vila Bela da Imperatriz, e quando é elevada para comarca de cidade, se nomeia como Parintins. Parintins é uma homenagem aos primeiros que estavam na ilha, os indígenas do povo de Parintins.

O Brasil resultou do processo migratório iniciado em 1500 com a chegada dos portugueses, e destaca a afirmação comum de que o país foi constituído pela fusão de três raças fundamentais, sendo as mesmas: o branco, o negro e o índio (Ortiz, 1985). Essa mudança não se limita apenas à herança genética, mas abarca costumes, leis distintas e culturas que contribuíram para diversidade cultural do Brasil. Esse pensamento reforça a importância de compreender a formação cultural brasileira não apenas como um evento genético, mas como um vínculo de influências culturais, sociais e históricas das diferentes raças que contribuíram para a construção da identidade brasileira ao longo de todos esses anos.

O município de Parintins teve surgimento no ano de 1852, no século XIX, no auge do ciclo da borracha, quando a Amazônia passou pela colonização e aumento populacional, devido à grande busca por látex, onde houve uma grande busca por oportunidades econômicas. Mas antes desse acontecimento, Parintins era apenas um

pequeno povoado que foi se desenvolvendo devido a presença dos seringueiros, colonizadores e comerciantes que se alocaram na área.

A cultura do estado do Amazonas, conhecida como cultura amazonense, é diversificada e reflete muitas histórias, as influências indígenas, afrodescendentes e europeias, bem como a grande biodiversidade da nossa região amazônica. A mesma está integrada a um ciclo de representações, significados e valores que contribuem para a formação de uma única identidade. Fremont (1890) aborda a forma como o espaço de vida é constituído através de fatores, influências e afins.

Essa identidade se manifesta por meio de construções distintas socialmente e expressas de forma espacial. Dessa forma, a cultura representa o modo de vida de uma sociedade, indo além da produção de objetos materiais. Envolve um sistema cultural que abrange valores morais, éticos, hábitos e significados expressos nas práticas sociais. O estudioso Corrêa (2003, p.13) nesse contexto, o conceito de cultura:

[...] é liberado da visão supra-orgânica e do culturalismo, na qual a cultura é vista segundo o senso comum e dotada de poder explicativo. A cultura é vista como um reflexo, uma mediação e uma condição social. Não tem poder explicativo, ao contrário, necessita ser explicada.

A cultura desempenha em grande parte da formação de atitudes e reações, criando uma certa resistência ou estranhamento em relação a comportamentos considerados fora do seu convívio de natureza. A influência da herança cultural transmitida ao longo das gerações, que passou a lapidar os padrões sociais muitas vezes estabelecidos até mesmo pelo senso comum, essa herança cultural induz as pessoas a reagirem de maneira depreciativa em relação ao comportamento daqueles que agem de forma distinta. Para quem é de “fora”, muitas das vezes não entende o contexto e significado do festival, porém para os nortistas é comum e que veio de gerações muito antigas.

É importante entender e analisar a forma como as normas culturais moldam a maneira como percebemos e respondemos às diferenças. Determinados padrões sociais podem interferir a aceitação ou resistência a comportamentos divergentes, destacando a necessidade de análise crítica e reflexão sobre as influências culturais que moldam nossa visão de mundo.

A influência da cultura indígena-cabocla na região amazônica é fortemente expressada nos hábitos e costumes alimentares, bem como também nas práticas

artesanais locais. Essa influência étnica contribui para o destaque da culinária e da produção artesanal na região. Como também a alimentação tradicional, artesanato sustentável, sustentabilidade ambiental, identidade cultural e turismo cultural.

É essencial frisar a importância significativa do Festival Folclórico de Parintins, reconhecido como uma das principais identidades culturais do Amazonas. Conforme destacado por Nakanome (2017), onde aborda que a origem do espetáculo remonta às brincadeiras de terreiro, e sua configuração atual, caracterizada pela massificação, desempenha um papel importantíssimo na valorização da identidade cultural e histórica da Amazônia. Além do mais, o festival está interligado ao questionamento das práticas ecológicas e ambientais na região estudada, proporcionando uma abordagem complexa que vai além do entretenimento, conectando-se diretamente às questões culturais, históricas e ambientais específicas da Amazônia, onde pode ser referenciada como cultura amazônica.

Tuan (2022) explorou de forma severa as diferenças entre espaço e lugar. Ele argumenta que o espaço é bem mais abstrato e quantitativo, enquanto o lugar é mais consistente e qualitativo. Seu trabalho destaca como as pessoas contribuem para as construções dos significados e conexões emocionais com os lugares, moldando assim sua experiência do mundo. O mesmo fez análises da forma como as pessoas percebem e agregam significado aos lugares com base em suas experiências pessoais, histórias de vida e cultura.

O autor Amaral (1993) abordou duas formas distintas de significação em eventos festivos, a participação e a representação. Também destaca, que, nas cerimônias públicas, como festivais, a participação envolve toda a comunidade de forma conjunta, incorporando rituais e símbolos que reforçam a programação de celebrações culturais, assim como o carnaval e as festas de candomblé. Em diferença, uma festa representativa requer uma separação entre organizadores e participantes, envolvendo atores e espectadores. O festival é uma amostra clara dessa abordagem, pois a comunidade parintinense envolve-se de forma muito singular para que o aconteça a festividade, dedicam-se por meses para que tudo saia como planejado.

O autor ressalta ainda a natureza dos festivais regionais como manifestações populares que surgem de eventos históricos, especificando que os eventos têm o intuito celebrar as origens, tradições e costumes de uma região específica. Destaca também, a diversidade de formas e funções dos festivais, enfatizando seu papel na construção da identidade e memória de um povo. Podemos entender que, os festivais

regionais são vistos e tidos como expressões culturais que partem da história de uma região, desempenhando um papel importante na celebração das raízes, tradições e na preservação da memória coletiva, contribuindo assim para a ascensão da identidade cultural brasileira.

1.2 Origens da “brincadeira de boi”

Boi Bumbá é uma manifestação cultural tradicional brasileira, especialmente presente na região Norte do país, e que também tem suas raízes em tradições populares e folclóricas. O Boi Bumbá possui uma historicidade bem variada, sendo contada de diferentes maneiras em diferentes regiões, a história dessa celebração iniciou-se por volta do ano de 1913, quando teve início como uma manifestação local, mas ao longo dos anos, o Festival Folclórico de Parintins evoluiu de uma festividade simples para um espetáculo grande e muito visibilizado, reunindo dos mais diversos elementos culturais, folclóricos e artísticos importantes da nossa região amazônica.

Há várias versões da origem do boi-bumbá, como, origem africana ou indígena, onde foi trazido diretamente da península ibérica ou do Nordeste, independente disto desenvolveu-se por muito tempo um papel significativo na representação da cultura original do Amazonas, pois com o passar dos anos foi sendo integrado na cultura amazônica, e nos dias atuais é tido como referência na respectiva região. O boi-bumbá é uma importante manifestação popular e possui também elementos europeus, africanos e indígenas, passou a ganhar características locais, pois desenvolveu na região Norte do Brasil, no Amazonas e Pará, tendo destaque também no Nordeste, como no Maranhão, que é nomeado como bumba-meu-boi.

O boi bumbá teve seu período como forte festividade também na cidade de Manaus, capital do Amazonas. Araújo (1974), ao recordar os anos 40 em Manaus, uma época em que a cidade era chamada de "cidade risonha", confirmava a alegria do povo manauara, devido as brincadeiras de boi. O mesmo descreve que em Manaus, um povo alegre habitava a cidade, onde a dança era tida como uma prática comum. Festas tradicionais como Santo Antônio, São João, São Pedro, São Cosme e Damião, São Jorge, são animadas por conjuntos musicais, jazz, instrumentos variados, bois-bumbás, cordões de "pássaros" e ranchos. A ação começa com alegria,

troça e chalaça, mas depois passa por momentos de tristeza com a morte simbólica do animal, atingindo no renascimento festivo do "bicho".

O Festival Folclórico de Parintins realiza um papel fundamental na formação e na expressão da identidade cultural do município. Não celebrando apenas as tradições e histórias locais, sendo um catalisador para a preservação e promoção das tradições culturais únicas de Parintins, as apresentações artísticas, as danças, as músicas e os figurinos são influenciados por elementos indígenas, africanos e europeus, destacando a história e a herança cultural do município.

Há controvérsias em torno do surgimento do Boi Garantido e do Boi Caprichoso em Parintins, onde envolve várias narrativas e versões. Uma delas destaca a relação entre a fundação desses grupos de boi e as promessas feitas a São João Batista, o santo homenageado no dia 24 de junho. Conforme essa versão, as comunidades parintinenses consideram essa relação como legítima, ou melhor, isso significa que, para muitos locais, a origem dos bois-bumbás está ligada a promessas feitas ao santo, o que acrescenta uma dimensão espiritual e simbólica à formação desses grupos e à realização do festival (Silva, 2009).

Desde 1960, é feita a disputa entre dois bois, mesmo que a história dos bumbás da cidade começou em 1913. Essa rivalidade entre o Boi Garantido e o Boi Caprichoso é uma característica ímpar do Festival de Parintins e contribui para o meio festivo e competitivo que envolve o evento. Cada grupo tem suas próprias cores, símbolos, músicas e coreografias que representam elementos da cultura amazônica. Na figura 2, nos mostra os dois bois-bumbá de Parintins, sendo o Boi Garantido, representado pelas cores vermelha e branca, e o Boi Caprichoso, nas cores azul e preta.

Figura 2: Bois bumbás.



Disponível em: <https://portalontime.com.br/wp-content/uploads/2021/06/bois-bumbas.jpeg>.
Acesso em: 2 janeiro de 2024.

O evento gira em torno de duas figuras simbólicas do folclore conhecidas como bois bumbás, carinhosamente apelidados de Boi Garantido e Boi Caprichoso, que "brigam" para ver quem é o melhor por meio de apresentações artísticas, as quais são baseadas em temas pré-determinados e elaborados como todos os anos, onde cada similaridade de bois é dividido em setores e as atividades são fragmentados em categorias, tais como, música, coreografia, cenografia, etc. Todos os conceitos envolvidos são avaliados e pontuados pelos júris e, após o evento o boi com a maior pontuação é eleito o vencedor (Gomes; Nascimento, 2021 *apud* Toledo, 2021, p.25).

A estudiosa Miranda (2017) discorre em sua obra sobre a história central do Boi-Bumbá, onde, geralmente envolve elementos da lenda de um fazendeiro e seu boi preferido. A história se desenvolve em torno de um fazendeiro e seu boi, que é considerado o seu animal favorito, e a trama se concentra no personagem Negro Francisco, um empregado da fazenda, sua esposa encontrava-se grávida, chamada Catirina, a mesma teve um desejo incomum, de comer a língua do boi preferido do fazendeiro. Desesperado para atender ao desejo de sua esposa e temendo pela saúde do filho eles esperavam, Negro Francisco decide roubar o gado do patrão e matar o boi preferido. Isso desenvolveu uma série de eventos, incluindo a perseguição de Negro Francisco pelos indígenas a mando do fazendeiro.

Em meio a essa trama, o personagem busca a ajuda de um Pajé, um líder espiritual indígena, para ressuscitar o boi. O momento da ressurreição do boi pelo Pajé é um dos pontos altos do festival, simbolizando uma virada de chave na história e desencadeando uma festividade importante que celebra a vida e a cultura local.

O Festival Folclórico de Parintins, onde essas apresentações de Boi-Bumbá acontecem, é um evento de grande destaque na região, tão importante, que passou a atrair milhares de turistas e desenvolveu uma competição entre dois grupos principais: o Boi-Bumbá Garantido e o Boi-Bumbá Caprichoso, nas figuras 3 e 4, uma especificação das cores representativas de cada bumbá. As cores vermelho e azul representam esses dois grupos e são usadas para criar um ambiente festivo e competitivo, com a participação entusiasmada de toda a comunidade. Essa celebração é uma expressão da cultura local, incorporando elementos indígenas, religiosos e folclóricos. Quanto a competição entre os bois-bumbás, o enredo

emocionante e a participação ativa da comunidade fazem do Festival Folclórico de Parintins um evento único e significativo no calendário cultural brasileiro.

Figura 3: Apresentação do Boi Garantido.



Fonte: Agência Brasil (2016).

Figura 4: Apresentação do Boi Caprichoso.



Fonte: Portal Marcos Santos (2019).

Para os autores Reis e Filho (2002) os parintinenses dedicam-se totalmente a esse festival, mostrando de forma clara aos demais o sentimento de paixão que sentem pelo respetivo bumbá. Para aqueles que não entendem a cultura parintinense parece ser estranho dedicar-se a um “brinquedo”, porém para quem entende o sentimento, sabe a importância e vive a história. Há inúmeros motivos para demonstrar a paixão pelo bumbá, pois vai além de torcer, refere-se principalmente aos sentimentos de pertencer e fazer parte. Os autores enfatizam a importância da festa de Parintins para a identidade cultural, e principalmente para a sociedade

parintinense, os mesmos têm o foco principal em mostrar ao mundo o quão singular é torcer e participar do festival.

1.3 A importância da cultura indígena

Segundo o estudioso Nakonome (2017), que ao decorrer a história do festival, dentre esse desenvolvimento, o mesmo também tende a passar por mudanças até que chegasse nessa grande festividade que conhecemos hoje, apresentada no Bumbódromo. Frisou que por volta dos anos de 1990, quantos aos indígenas, sabe-se que pré e pós-coloniais passaram a ter muita força dentro do festival e integrando-se de forma constante, nas composições, narrativas, alegorias, entre outros itens, onde o intuito é dar uma maior visibilidade à Amazônia.

Cavalcanti (2000, p. 1033) cita em sua obra que a temática indígena está presente em 21 dos quesitos que constituem o Festival Folclórico de Parintins, porém 7 destes são especificamente voltados aos indígenas, sendo eles: Tuxauas, Etnias Indígenas, Lenda Amazônica, Cunhã-Poranga, Rainha do Folclore, Pajé e Ritual Indígena. O item 11 - Toada, tem a sua relação com a devida temática, há algumas considerações, mas também é apresentado dentro do contexto sociocultural e histórico dos bois-bumbás.

Dentre as inovações e transformações, no ano de 1995, criaram um novo ponto onde é tido como principal e de maior destaque no festival, o Pajé como demonstrado na figura 5, mais especial das noites. A presença dele anteriormente era pra reviver o boi, mas com todas as mudanças, recebeu novas atribuições. Ao decorrer do ritual, ele entra para a encenação de uma grande disputa entre o bem e o mal, onde seu foco é combater um espírito que aterroriza vindo de um determinado grupo indígena (Cavalcanti, 2000).

Assim como os tuxauas, tidos como chefes das etnias e possuem suas alegorias, também o ritual, no qual passa a ser constituído pelo pajé, nas figuras 5 e 6 mostra os dois representantes de cada boi-bumbá, e grupos masculinos e femininos. Um exemplo disso é a toada de 1992, que a mesma tem o intuito de mostrar como o índio é “parceiro do boi”, onde conduz a aparição do pajé, narra mitos, descrevendo os ocorridos voltados ao povo indígena.

É interessante como a cultura indígena tem seu papel importante na celebração, pois através da mesma, há muitas apresentações e representações

representativas, onde se é entoado a importância e valorização da cultura amazônica. A forma como a mesma tem sido valorizada por meio de uma natureza festiva é diferenciada a sua particularidade.

Figura 5: Os pajés: Erick Beltrão (lado direito) e Adriano Paket (lado esquerdo).



Fonte: Edilene Mafra (2022).

Os personagens indígenas foram aos poucos tomando seu lugar de destaque dentro da festividade, bem como a Cunhã-Poranga, por ser a mulher mais bela da etnia, cada boi possui a sua respectiva cunhã como é notado nas figuras 6 e 7. As mesmas têm uma participação importante durante a celebração pois detonam a beleza e a singularidade da mulher que possui um nível de beleza mais elevado do seu povo.

Figura 6: Cunhã-Poranga do Boi Garantido – Isabelle Nogueira.



Fonte: YouTube – Alvorada (2022).

Estes fatores são de extrema importância ao ritual, pois através destes citados, são desenvolvidas as danças e animais que proporcionam a luta entre o bem e o mal na apresentação. Os itens são tidos como importantes pois apresentam-se como defensores dos povos, também os figurinos com materiais sustentáveis, assim também como as pinturas nos corpos, onde cada uma delas tem o seu significado.

Figura 7: Cunhã-Poranga – Marciele Albuquerque.



Fonte: InMagazine (2021).

2 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

2.1 A cultura parintinense na paisagem urbana

Parintins é um município do Estado do Amazonas, situado na ilha de Tupinambarana, em limite com o Pará, região na qual é conhecida como médio rio Amazonas. É o segundo município mais populoso do estado, ocupado por 116.439 habitantes, com base nos dados do ano de 2021 através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

No ano de 1966 no mês de junho, foi oficializado o Festival Folclórico de Parintins. As competições tornaram-se ainda mais intensas, ganhando popularidade e principalmente autonomia. Em 1988, foi construído o bumbódromo, e desde então o festival ocorre nas três últimas noites de junho, passou por reformas e atualmente encontra-se conforme a Figura 8, dividido pelas cores que representam os bois-bumbás, e se centraliza em uma competição entre dois Bois: Boi Garantido (de cor branca com coração vermelho na testa), e o Boi Caprichoso (de cor preta com estrela azul na testa).

Figura 27: Bumbódromo de Parintins



<https://www.portalmarcossantos.com.br/2019/06/03/justica-orienta-sobre-criancas-e-adolescentes-no-bumbodromo-de-parintins/>

Fonte: Portal Marcos Santos (2011).

O nome de Parintins, tem origem Parintintins, nome de uma etnia denominada como Tupi, que também é tido como guerreira, do Rio Madeira, tem a sua importância pois guerreou com etnias do lugar. Segundo Nunes Pereira (1980:539) em uma de suas obras, diz que o povo Parintintim tinham uma estrutura baixa e guerreavam com muita ferocidade.

Bittencourt (2001), aborda que certamente a cidade de Parintins foi primeiramente habitada por indígenas, devido ao Governo português programam expedições com o intuito de reconhecer existências de ilhas que habitavam as etnias Maues, Sapupés e Tupinambarana.

Segundo Cerqua (2009), as etnias passaram a ser evangelizadas através de missões, devido isso foram construídas capelas nas redondezas das aldeias para que realizassem as missas. Meio as aldeias, uma delas passou a ser conhecida como Aldeia Tupinambarana, após alguns anos tornou-se a cidade de Parintins.

Parintins possui um diferencial, pois trata-se de uma cidade que está literalmente “olhando o rio”, pois as demais ficam de costa para o rio, por mais que os mesmos sirvam como caráter de sobrevivência para alimentos e bebidas.

Sabe-se que patrimônio cultural, remetem a guardar memórias ou registros de histórias que são consideráveis importantes de um povo. Dessa forma, pode-se identificar e valorizar memórias e sentimentos que foram criados ao longo dos anos, onde pode ser tido como patrimônio, pois tem significado como elemento de identificação. A cidade de Parintins possui um centro histórico, que há uma escola que se chama Escola Araújo Filho em que cada detalhe possui uma história que representa o povo parintinense e são considerados como representativo ao mesmo. Ainda no Centro, há a Praça Eduardo Ribeiro, Cine Oriental, colégio como Batista Parintins, Bumbódromo, Praça dos Bois, entre outros. São tidos como conjuntos arquitetônicos históricos, onde as memórias e referências são consideradas coletivas, e desencadearam sentimentos de pertencimento.

Houveram fatores importante e constituintes para modelar a cidade estudada na forma presente, inclusive espaços criados com o intuito de fomentar ainda mais a importância do festival para a mesma, dessa forma, foi criada a Praça do Bois, no ano de 2003, que obtem o intuito de alocar as grandes alegorias, abrange cerca de 54 mil metros quadrados, para a sua criação 54 famílias precisaram retirar-se do local e foram indenizadas, no período do festival as movimentações tornam-se intensas nestas redondezas pois, são nas proximidades do Bumbódromo, pessoas alocam-se por dias para conseguirem adentrar no mesmo, para participar da respectiva celebração. Abaixo, figura 9, onde nos mostra a mesma sendo ocupada na época do festival:

Figura 35: Praça dos Bois – Período do Festival Folclórico de Parintins



<http://www.blogmarcoasantos.com.br/2013/06/28/primeira-noite-do-caprichoso-celebra-roque-cid-e-as-raizes-do-bumba/>

Fonte: Blog Marcos Santos

Parintins, teve a sua primeira ocupação a partir dos indígenas, logo em seguida dos colonizadores, resultando na expansão de processos internos e externos. E certamente, as ocupações foram os principais pilares para as configurações que ocorreram na cidade estudada, onde se deu o início da formação da mesma.

Anteriormente, o festival ocorria no Anfiteatro Messias Augusto, mas após a visita de Amazonino Mendes, que na época, na posição de candidato a Governador do estado do Amazonas, conforme as afirmações de Tenório (2016), o respectivo candidato disse que se fosse eleito iria promover a construção de um templo com condições especiais para às demonstrações culturais amazonense. Após ter vencido as eleições, o mesmo cumpriu com o que foi prometido e foi avante com a construção. O Bumbódromo, então, foi inaugurado em 1988, e no ano de 2013 teve algumas adequações para que o número de pessoas pudesse ser maior, para participar do festival, onde atualmente, a capacidade da arena é de 23.800, conforme os dados do Governo do Estado do Amazonas.

A rivalidade entre os bois, não se limita apenas às apresentações e competições durante o festival, mas também se estende para a própria comunidade e a paisagem urbana. A cidade de Parintins é dividida de acordo com as cores e os territórios dos dois bois-bumbás.

A parte da cidade associada ao Boi Garantido é chamada de "cidade baixa do Garantido" e está à montante, no bairro de São José. Nesse lugar as residências e ruas são decoradas predominantemente com a cor vermelha, que simboliza o Garantido. Por outro lado, a parte da cidade ligada ao Boi Caprichoso fica próxima ao centro da cidade e nos bairros à jusante. Nesse lugar, as ruas e residências são enfeitadas predominantemente com a cor azul, representando o Caprichoso. Essa divisão geográfica com base nas cores dos bois reflete a intensidade da rivalidade e a paixão das comunidades locais pelos seus respectivos bois-bumbás. Ela cria uma visibilidade distinta na cidade e influencia o modo de vida e a identidade dos habitantes. As rivalidades das torcidas parintinenses se estendem para além das apresentações no festival e permeia a vida cotidiana, criando um senso de pertencimento e diferenciação entre os moradores de cada "território" (Melo; Maciel; Figueiredo, 2015).

Amaral (1993) define ainda duas formas de significação, participação e representação. O festival trata-se de cerimônias públicas em que toda a comunidade participa em conjunto, adaptada a rituais e símbolos que reforçam a idealização de celebrações culturais como o carnaval ou as festas de candomblé. Já uma festa representativa precisa de atores e espectadores para se realizar, uma certa separação entre os organizadores da festa e os participantes.

O mesmo também enfatiza a natureza dos festivais regionais como as manifestações que surgem a partir de acontecimentos históricos e têm o propósito de celebrar as origens, tradições e costumes de uma determinada região, destacando a diversidade de formas e funções dos festivais, seu papel na construção da identidade e memória de um povo. A importância dos festivais regionais como formas de expressão cultural que emergem a partir da história de uma região. Eles desempenham um papel vital na celebração das raízes e tradições, bem como na preservação da memória coletiva e na promoção da identidade cultural brasileira.

O Festival de Parintins é, principalmente, um evento representativo. O festival é considerado uma representação cultural que integra dramatização intensiva e altamente elaborada de temas regionais e folclóricos por meio de apresentações artísticas e competições entre dois grupos rivais, o Boi Garantido (representado pelas cores vermelho e branco) e o Boi Caprichoso (representado pelas cores azul e branco). Cada grupo representa uma narrativa própria, com personagens e histórias que refletem elementos culturais e mitológicos da região amazônica.

Para Reis e Filho (2002) os parintinenses se entregam espiritualmente, de corpo e alma, a esse festival, fazendo com que o mesmo ganhasse características próprias e peculiares, embutidas que refletem a concepção do mundo e da vida do caboclo. Seu apego, dedicação e fidelidade a um “brinquedo”, que é o boi, para quem está de fora é de difícil compreensão, mas para o parintinense é natural e normal. Difícil talvez de explicar, mas tem sua razão de ser, pois, com o seu boi, o parintinense canta e conta a sua vida, a sua história, seu modo de pensar, de sentir e de fazer, seu cotidiano, sua festa, seu lugar. Os autores destacam a importância da festa de Parintins para a identidade cultural e para a vida dos parintinenses, destacando como a relação com os bois-bumbás vai além de uma mera celebração festiva, sendo um meio de expressar quem são e compartilhar sua visão ao mundo.

2.2 Expansão do espaço urbano em Parintins

Conforme a expansão do espaço urbano, exclusivamente na cidade de Parintins, onde de certa forma, houve um aumento muito significativo, pois o festival passou a ter uma visibilidade maior, e isso resultou no surgimento e alocação de pessoas que passaram a ocupar as regiões dos municípios de forma constante.

Segundo os dados no IBGE (2010) a primeira ocupação indevida ocorreu em 1992, e passou a abrigar mais de 150 mil habitantes. Neste mesmo bairro foram desenvolvidos comércio informais, bancas de verduras e frutas, restaurante e bares, assim também como farmácias, drogarias e afins. As carências por ocupações não reduziram, e ainda houveram mais duas, as quais foram nas terras do Paulo Corrêa, assim, decidiram nomear com o bairro com o nome do mesmo. E no ano de 2010, ocorreu a quarta e gerou o bairro chamado União.

Com o passar dos anos, Parintins ganhou novos lugares de ocupações, devido as diversas transformações que ocorreram, distantes das áreas centrais urbanas. Certamente, através das mudanças, a cidade estudada passou a ter uma nova aparência que gerou uma nova “cara” ao espaço urbano, pois passou a afetar os moradores e principalmente o meio ambiente.

Batista (2000) nos mostra de forma clara a ocupação dose acelerada que a cidade estudada passou a ter, do ano de 1970 até os dias atuais, onde tornou-se mais atrativa, pessoas de outros municípios passaram a alocar-se no município, o densamento demográfico resultou em área periféricas, onde não se era permitido

moradia, pois haviam plantações e locais não permitidos, devido questões particulares, infelizmente passam a interferir de forma direta no ambiente, e os tais morades não têm uma boa qualidade de vida, pois não há a disponibilização dos serviços básicos para a saúde. Souza (2002) aborda que com o passar dos anos não foi capaz de acompanhar com o desenvolvimento das infraestruturas básicas para a sociedade, tais como: esgoto, rua pavimentada, telefone, luz e água encanada.

Mas com o decorrer dos anos, as ocupações passaram a serem legalizadas e oficializadas como bairros, onde cada um possui a sua historicidade e contribuição para o desenvolvimento do município, e também para aqueles que migraram em busca de melhorias de vida e fuga de enchentes, sendo assim, está claro o quanto alavancou a cidade de Parintins, e gerou impactos econômicos e também na sua dinâmica populacional.

2.3 Os agentes modeladores do espaço urbano

Os agentes modeladores do espaço urbano de Parintins, assim como em outras cidades, são distintos, sendo diversos e refletem uma interação complexa de fatores sociais, econômicos, culturais e políticos.

Corrêa (1995), diz que se é muito importante analisar como o espaço urbano se desenvolve, não levando apenas em consideração as características físicas, como também se é importante levar em conta as relações sociais e econômicas que o contribui. O mesmo ainda também reforça que os grupos e diferentes formas de convivências são os principais responsáveis por modificarem o espaço, considerando que cada lugar possui uma forma distinta de desenvolvimento.

O estudioso Corrêa faz uma análise espacial, onde ele deixa claro que cada grupo social possui uma vivência e desenvolvimento distinto um ao outro. Também explora as dinâmicas econômicas, que de certa forma contribui para a modulação do espaço, principalmente as atividades econômicas e comerciais que interferem no desenvolvimento da cidade. As desigualdades sociais também fazem parte do meio, onde os grupos possuem particularidades distintas um ao outro.

Parintins se desenvolveu por meio de muitas invasões, que passaram a dar origem aos bairros, assim gerando-se uma expansão na área do município e partindo disso o mesmo passou a tomar novas configurações, certamente o crescimento populacional se deu através do alavanque e visibilidade que o festival passou a ter de

1960 até o ano atual, é certo afirmar que a expansão urbana parte do aumento da população.

Correa (1995) também fez uma abordagem sobre o desenvolvimento cultural do espaço urbano, onde o mesmo visa analisar como as identidades locais e expressões possuem um papel tão importante na cidade. Partindo dessa análise, pode-se perceber a forma na qual a cultura possui um papel extremamente importante dentro do desenvolvimento do espaço urbano.

Entende-se que a expansão do espaço urbano, parte das modificações do lugar e são resultados dos produtores do mesmo, pois através dos agentes modeladores, ocorre estas configurações, seja uma ocupação irregular, comércio informal e influências sociais, dessa forma, conclui-se que o espaço urbano se modifica forma constante, pois há muitas interferências que agregam para o seu devido desenvolvimento.

3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delimitações metodológicas sobre o universo de pesquisa

A presente pesquisa aconteceu através do método bibliográfico exploratório descritivo, onde desenvolveu-se através de livros, teses, artigos e plataformas de internet, baseada em estudos existentes sobre o município estudado e festival.

A cidade de Parintins, também conhecida como "Ilha Tupinambarana", localizada no estado do Amazonas, e também é tida como o "coração da Amazônia", a pesquisa busca investigar a história do Festival Folclórico de Parintins que ocorre na mesma, e a forma como é exaltada a identidade do povo parintinense, assim também, como exibir o conhecimento sobre a cultura e identidade amazônica, compreendendo os fenômenos sociais e sua interpretação que se fundamenta o método descritivo e a forma como o espaço urbano inova-se de acordo com o alavanque do festival, que resultou através da visibilidade.

O materialismo histórico-dialético é uma abordagem teórica desenvolvida por Karl Marx e Friedrich Engels para entender a dinâmica da sociedade ao longo do tempo. Esse método combina o materialismo, que enfatiza a influência das condições materiais na vida social, com a dialética, sendo uma abordagem que destaca as contradições e mudanças contínuas.

Marx e Engels argumentaram que a base da sociedade é econômica, centrada nas relações de produção, as mudanças nessas relações, impulsionadas pelo desenvolvimento das forças produtivas, são fundamentais para compreender a evolução social. A dialética, por sua vez, tem foco nas contradições internas e nos conflitos que impulsionam as transformações sociais.

Essa abordagem é tida como importante para a teoria comunista de Marx, que prevê a superação das contradições do capitalismo por meio da revolução proletária, resultando em uma sociedade sem classes. Onde o materialismo histórico-dialético continua a ser uma ferramenta influente na atuante crítica da sociedade e na compreensão das mudanças históricas.

Gil (2002) nos traz como base de estudo, que as pesquisas descritivas tem o foco principal em demonstrar quais as principais características das/de populações, sendo assim, se faz necessário a respectiva pesquisa. O enfoque principal é entender como ocorrem as respectivas relações no Festival Folclórico de Parintins, o qual

desempenha um papel fundamental na formação e na expressão da identidade cultural do município estudado.

O mesmo autor aborda que pesquisas tidas como exploratórias, tem o principal intuito de analisar, deixando o problema mais nítido e trabalhar para trazer hipóteses. As disputas entre o Boi-Bumbá Garantido e o Boi-Bumbá Caprichoso têm uma influência significativa na cultura de Parintins e desempenha um papel central na identidade e na vida da comunidade local.

O espaço urbano é o cenário complexo onde as interações humanas, sociais e econômicas se desencadeiam nas áreas urbanizadas, onde compreende não apenas as estruturas físicas, como edifícios e infraestrutura, mas também as relações sociais, culturais e econômicas que moldam a vida nas cidades. O estudo do espaço urbano envolve a análise da divisão de recursos, planejamento urbano, dinâmicas demográficas e as transformações ao longo do tempo. Questões como segregação, gentrificação, mobilidade e acessibilidade são centrais para entender a complexidade do espaço urbano e suas influências na qualidade de vida das pessoas que habitam as cidades, bem como específico o município de Parintins, que obteve uma mudança importante econômica com o alavanche do festival.

Sauer (1975) destacou a importância da "paisagem cultural" em seus estudos, onde argumentou que a paisagem não é apenas uma coleção de características físicas, mas trata-se de uma expressão das atividades humanas que moldam o ambiente ao longo do tempo, sua percepção era sob as sociedades humanas eram os principais agentes de transformação da paisagem, enfatizando como as práticas culturais, atividades agrícolas e outras intervenções humanas moldavam a aparência visual do ambiente. Tinha a ideia que poderíamos compreender as relações complexas entre sociedade e ambiente.

Yi-Fu Tuan (1983) explorou como as pessoas desenvolvem uma conexão emocional com o espaço ao seu redor, considerando não apenas as características físicas, mas também as experiências vividas nesse lugar. Enfatiza a importância da experiência na compreensão do espaço e da paisagem, argumenta que a experiência subjetiva das pessoas em relação a um lugar é crucial para a compreensão do significado do espaço. Em um dos seus estudos, o mesmo considera a paisagem como um "palco de vida" onde os eventos da vida cotidiana se desenrolam, destacando como as pessoas dão significado aos lugares por meio de suas atividades diárias, rituais e experiências emocionais.

3.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa desenvolveu-se através desses procedimentos metodológicos:

Gil (2002) em sua obra chamada de "Métodos e Técnicas de Pesquisa Social", aborda procedimentos metodológicos para a pesquisa social. Ele destaca a importância de definir claramente os objetivos da pesquisa, escolher métodos adequados, e utilizar técnicas que permitam coletar e analisar dados de forma precisa.

O método descritivo é importante na presente pesquisa pois tem sua particularidade no ato de entender como o ser humano e a realidade estão diretamente relacionados. Levando em consideração como a sociedade uma relação extremamente importante com os bois-bumbas, bem como a grande festividade parintinense, pois dedicam-se de corpo e alma ao evento.

Para Karl Marx e Engels, quanto ao materialismo histórico-dialético, dizem que as forças produtivas tem um grande impacto para a devida evolução social. Um grande exemplo é o Festival Folclórico de Parintins, pois a partir do alavanque de reconhecimento mundial, o município estudado passou e vem passando por uma grande evolução, em diversos aspectos. Sendo as modificações físicas, tais como as mudanças nas ruas, edifícios, praças e afins. Bem como as modificações sociais, como as relações, geradas através dos impactos que o festival passou a ter devido a sua visibilidade.

O estudioso Sauer, nos traz a ideia que a paisagem não trata-se apenas de características físicas mas também também como a presença humana gera impacto e claramente modifica a paisagem de forma direta, bem como as atividades e intervenções.

O desenvolvimento que ocorre meio ao emocional das pessoas quanto ao espaço, o geógrafo Tuan aborda que a paisagem é tida como ponto principal para entender como as pessoas passam a dar significados emocionais ao cotidiano. O povo parintinense desenvolveu um sentimento singular pelos bois, pois é algo que já está enraizado.

3.3 Estrutura do trabalho

A pesquisa desenvolveu-se por meio de três capítulos, onde nos mostra com particularidades o intuito de entendermos o espaço urbano, a importância da cultura amazônica e os como os bois-bumbás são representativos ao povo parintinense.

O primeiro capítulo nos mostra como ocorreram as primeiras ocupações no Brasil e como as mesmas interferiram na cultura amazonense, especificando também como a mistura de raças que temos resulta na miscigenação que o país passou a ter. Quanto ao povo parintinense, séculos atrás, também tiveram integralização com a cultura nordestina, assim resultando nas brincadeiras dos bois, e então, o festival tomou visibilidade e é tido com a festividade mais importante da região norte do país.

Quanto ao segundo capítulo, nos traz a produção o espaço urbano e seus impactos, trazendo informações do município de Parintins, como dados e localização. Especifica com clareza quanto a construção do bumbódromo, desde quando o mesmo era apenas uma promessa, porém com a eleição do Amazonino Mendes, a obra ocorreu e passou a mesma passou a ser um ícone cultural. O festival de Parintins, envolve competições, narrativas culturais e da região, certamente a festividade é tida como uma celebração, passa-se a ser uma celebração que traz historicidade do povo parintinense. Entende-se que o festival desempenha um papel integral na transformação do espaço urbano e cultural, sendo uma forma de fortalecimento e conservação cultural e costumes,

O terceiro capítulo aborda o tipo de abordagem que foi escolhida para o desenvolvimento do projeto, com o objetivo principal de analisar a historiografia do Festival Folclórico de Parintins, o enfoque é voltado conforme a abordagem de Gil (2002) onde o mesmo diz que se faz necessário objetivos claros, técnicas e métodos adequados para entender como o respectivo desenvolvimento e destaque da festividade presente estudada. Abordando também, sobre o sentimento singular que os nortistas têm pelos bumbás, buscando entender a interação humana com o espaço urbano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo pude compreender que a cultura parte de memórias de um povo, nas quais, obtém grandes importâncias singulares pois vem de gerações passadas até a atual, onde têm o intuito de enfatizar a respectiva particularidade e contribuir com o desenvolvimento.

É fato que com o decorrer dos anos pude ver a mudança de forma nítida, entre as gerações, pois a cada ano que se passa, há interferências nos costumes, na língua originária, na culinária, nas roupas e afins. Ocorrem muitas reinvenções pois surgem novos valores, novos comportamentos, também inovações, entendo que tudo e todos estão em estado de constante mudanças pois a globalização tem se desenvolvido de forma bastante acelerada, e assim, produz diversos saberes.

Pode-se considerar que os eventos culturais possuem uma grande importância para um povo, pois vai muito além de apresentações, trata-se de representatividade, em especial, à nossa temática do presente estudo, pois envolve sentimento e história. Levando até mesmo a rivalidade para que haja competição entre os bumbás, assim, todos os anos há a premiação e festejo do boi vencedor e imediatamente a sociedade já se prepara para o ano seguinte, como forma de preparo para o próximo festival.

O festival folclórico de Parintins é tido como o principal evento da região norte, e está entre os maiores do mundo, passou a ganhar uma grande visibilidade através dos frequentadores, onde alguns vão até a cidade estudada com o interesse de participar de forma ativa, mas também há aqueles que vão com o intuito de lazer e apreciação dos momentos.

Concluo que o festival tem uma grande importância aos nortistas, e contribui de forma direta para a cultura amazonense, representando através das celebrações as identidades amazônicas, pois enfatiza de forma clara e objetiva os costumes e tradições do estado do Amazonas.

5 REFERENCIAS

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**. Recife: ED. UFPE, 2021.

AMARAL, Rita de Cássia. **“O tempo de festa é sempre”**. In: TRAVESSIA - REVISTA DO MIGRANTE, CEM, ano VI, n.15, jan/abril, 1993.

ARAÚJO, André Vidal de (1974). **Sociologia de Manaus**. Aspectos de sua aculturação. Manaus: Fundação Cultural do Amazona.

BATISTA, A. A. G. **Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos**. In: ABREU, M. (Org). *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas: Mercado de Letras/ Associação de Leitura do Brasil, 2000.

BITTENCOURT, A. C. R. **Memória do município de Parintins: estudos históricos sobre sua origem e desenvolvimento moral e material**. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto, 2001.

CAVALCANTE, Maria Laura Viveiros de Castro. **O boi-bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa**. Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, setembro, 2020.

CAVALCANTI, M. C. (2000). **Entre escolas da floresta e escolas da cidade: olhares sobre alguns contextos escolares indígenas de formação de professores**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 36, 101-119.

CERQUA, D. A. **Clarões de fé do médio Amazonas**. 2. ed. Manaus: ProGraf-Gráfica e Editora, 2009.

CORREA, Roberto, L & ROSENDAHL, Z. (Org) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FERREIRA, Abilio Jose. **Sobre a dinâmica da produção da experiência urbana indígena em Parintins – uma aproximação antropológica**. RELEM – Revista Eletrônica Mutações. Amazonas, 2013.

FREMONT, Armand. **A região e o espaço vivido**. Coimbra: Almedina, 1980.

GADELHA, Regina Maria A. F. **As missões jesuíticas do Itatim: estruturas sócio-econômicas do Paraguai colonial**. Séculos XVI e XVII (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOMES, Letícia Vilarinho. **Festival Folclórico de Parintins: uma análise teórica das influências culturais indígenas**. XVII Enecult: Encontro de estudos multidisciplinares em cultura. Bahia, 2021.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Tradução Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, [1989] 2008.

MELO, J.J.M.; Araújo-Maciel, A.P.; Figueiredo, S.J.L. **Eventos Culturais como estratégia de fomento do turismo: uma análise do Festival Folclórico de Parintins (AM)**. Revista Brasileira do Ecoturismo, São Paulo, v.8, n.2, mai/ago2015, p.251-272.

MIRANDA, Ana Paula Almeida. **Cultura local e marca: relações entre comunicação e grupos de referência, o caso festival folclórico de Parintins no Amazonas Brasileiro**. Unuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, Ano21 n.21, p. 145-159, jan/dez 2017.

NAKONOME, Erick da Silva. **A apresentação do indígena no boi-bumbá de Parintins**. Programa de Pós-Graduação. Bahia: 2017.

ORTIZ, R. **Cultura popular**. Românticos e folcloristas. São Paulo, PUC-SP, 1985.

REIS, Geana Lopes. FILHO, João D'Anuzio Menezes de Azevedo. **A participação da população local no festival folclórico de Parintins-AM**. Parintins, 2013.

RIBEIRO, Josuel Stenio da Paixão. **A Formação do Povo Brasileiro e suas Consequências no Âmbito Antropológico**. Revista Saber Acadêmico. Faculdade de Presidente Prudente - São Paulo, n. 14, p. 4-15, 2012. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403114148.pdf.

SANTOS, Emille Eliza Barros. PINTO, Emilli Marolix. **Festival Folclórico de Parintins. I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia**. Manaus, 2021.

Sauer, Carl. Geografia Cultural. A Escala da Berkley; 1975. SILVA, Marivaldo. **A espetacularização da Festa do Boi-Bumbá de Parintins: novos modos de produção artística**. In: Cultura Visual, n. 14, dezembro, 2010. Salvador, EDUFBA, p. 23-32.

SOUZA, J. C. R. **O Boi Bumbá e a nova estrutura urbana de Parintins**. Somanlu, 2002.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Editora Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1990.

TUAN. Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.